

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l62	Investigação científica nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-392-7 DOI 10.22533/at.ed.927191306 1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 300.72
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação Científica nas Ciências Humanas -Parte 2” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

O papel da investigação científica é amplamente debatido em todos os países desenvolvidos e conseqüentemente, faz parte de todas as agendas políticas. Assumamos, pois, a importância da investigação científica que levamos a cabo pela pertinência dos estudos desenvolvidos face de outros, e pelo impacto dos resultados junto da comunidade científica.

No caso da investigação científica em educação, é muito acentuada a relação entre investigação e política ou, se assim se quiser pensar, a dimensão política da investigação. Com efeito, a escolha dos temas reflete as preocupações dos investigadores, seja no aprofundamento de referenciais teóricos, seja na compreensão de problemas educativos e formas de os resolver.

É possível afirmar que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares.

Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (DEMO, 2001)

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos seus diversos níveis é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente, promovendo uma formação crítica e reflexiva.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO - FERRAMENTA DO PENSAMENTO	
Marcus Fabio Galvão Facine	
DOI 10.22533/at.ed.9271913061	
CAPÍTULO 2	8
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:ESTÍMULOS PARA O SUCESSO NA ALFABETIZAÇÃO	
Isabela Censi	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913062	
CAPÍTULO 3	16
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL: ANÁLISE DE SITES E BLOGS	
Martha Benevides da Costa	
Rafael Santiago de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9271913063	
CAPÍTULO 4	28
HARRIET MARTINEAU, ALÉM DE SEU TEMPO	
Vitória Rodrigues Rocha Milioni	
Kevin Gustavo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913064	
CAPÍTULO 5	39
HISTÓRIA, MEMÓRIA E COTIDIANO NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA	
Lucas de Oliveira Cheque	
DOI 10.22533/at.ed.9271913065	
CAPÍTULO 6	50
IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA CATEGORIA IDENTIDADE NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS GT'S 03 E 23 DA ANPED NO PERÍODO DE 2003 A 2015	
Breno Alves dos Santos Blundi	
Maria Denise Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.9271913066	
CAPÍTULO 7	61
INOVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: O USO DE MANGÁS NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA	
Luis Felipe Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913067	

CAPÍTULO 8	68
LA VALORIZACIÓN DE LOS SABERES DE LA CULTURA DEL BUTIÁ EN SANTA VITÓRIA DO PALMAR (RS), BRASIL	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo Laura Bibiana Boada Bilhalva	
DOI 10.22533/at.ed.9271913068	
CAPÍTULO 9	77
LÉXICO TABU E LA CASA DE PAPEL: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS	
Denise Bordin da Silva Antônio Melissa Alves Baffi-Bonvino	
DOI 10.22533/at.ed.9271913069	
CAPÍTULO 10	89
MÃE SOCIAL: UM MODO DE EDUCAR ENTRE A VULNERABILIDADE E O ACOLHIMENTO	
Bruno da Silva Souza Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.92719130610	
CAPÍTULO 11	98
MONITORAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA MUNICIPAL SOB A PERSPECTIVA SINDICAL	
Nayla Karoline Demilio Perez Brássica	
DOI 10.22533/at.ed.92719130611	
CAPÍTULO 12	114
NO PRESENTE O PASSADO REVELA-SE MAIS PRESENTE: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE CASTIGOS ESCOLARES NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 EM SERRINHA-BA	
Angélica Silva Santos Selma Barros Daltro de Castro Ivonete Barreto Amorim Solange Mary Moreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92719130612	
CAPÍTULO 13	120
NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: CONSTRUINDO PERCEPÇÕES POSSÍVEIS SOBRE A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO	
Sibila Luft Ana Paula Parise Malavolta Clairton Basin Pivoto	
DOI 10.22533/at.ed.92719130613	
CAPÍTULO 14	130
UMA EXPERIÊNCIA DE CURSINHO POPULAR: ENTRE IMPLICAÇÕES E DESLOCAMENTOS	
Leonardo Paes Niero Romualdo Dias André Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92719130614	

CAPÍTULO 15	142
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FCT/UNESP: UM OLHAR SOBRE SUA HISTÓRIA E PRODUÇÕES	
Jefferson Martins Costa Vanda Moreira Machado Lima Guilherme dos Santos Claudino	
DOI 10.22533/at.ed.92719130615	
CAPÍTULO 16	153
TERMÔMETRO MUNICIPAL: INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS	
Kamila Lazzeri Manzoni Francine Minuzzi Gorski Lucas Urach Sudati Lucineide de Fátima Marian Tiago Gorski Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.92719130616	
CAPÍTULO 17	164
O EQUILÍBRIO DE PODER EM “A POLÍTICA DE PODER” DE MARTIN WIGHT: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A ESCOLA INGLESA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
Theo Peixoto Scudellari Rafael Salatini de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.92719130617	
CAPÍTULO 18	176
ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ)	
Rodolfo Nucci Porsani Luiz Antonio Vasques Hellmeister Augusto Seolin Jurisato	
DOI 10.22533/at.ed.92719130618	
CAPÍTULO 19	188
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP)	
Patrícia Cereda de Azevedo Eda Maria Góes	
DOI 10.22533/at.ed.92719130619	
CAPÍTULO 20	200
O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO A PARTIR DE HOBBS DO “USA PATRIOT ACT”	
Luís Felipe Mendes Felício	
DOI 10.22533/at.ed.92719130620	
CAPÍTULO 21	211
O RE-APRENDIZADO DE PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DA FASE ADULTA NOS ESPAÇOS SOCIAIS	
Simone Aires da Silva Rúbia Emmel	
DOI 10.22533/at.ed.92719130621	

CAPÍTULO 22 223

O RETORNO DO INTERNAMENTO DOS INDIVÍDUOS DESVIANTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POBREZA E DA LOUCURA

Letícia Lafelix Minari

Hélio Rebello Cardoso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92719130622

SOBRE A ORGANIZADORA..... 235

FICÇÃO - FERRAMENTA DO PENSAMENTO

Marcus Fabio Galvão Facine

marcus.facine@gmail.com

RESUMO: Conhecer a ferramenta que pode implodir a estrutura do pensamento e dinamizar o eureka, faz sentido no mundo atual?

Desconhecer a ferramenta mais natural já experimentada pelo humano para desvendar o desconhecido no campo das hipóteses, talvez seja a fórmula para fracassar no empreendimento do descobrir.

Cada vez mais, autores ficcionais tem se embrenhado em questionamentos, com a proposta de apenas duvidar de teorias e fatos já fundamentado em paradigmas, por que? Pelo simples fato de acreditarem que existe o outro modo, e sonhar com ele é divertidamente gratificante.

Talvez nada mude e nada faça sentido, mas, estes profissionais, do entretenimento de ficção científica, seja na literatura, nos filmes e nos quadrinhos, tem encontrado motivação e satisfação em suas obras, através do público impactado e suas legiões de fãs interessados no inédito, impensado, e descabido mundo descrito através das lentes de aumento da ficção científica, o que tem influenciado a forma de questionar, levando inventores e cientistas para níveis atualmente não explorados.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção-Científica, Fantasia.

ABSTRACT: Knowing the tool that can implode the structure of thought and dynamize the eureka makes sense in today's world?

Not knowing the most natural tool ever tried by the human to unravel the unknown in the field of hypotheses may be the formula for failing in the enterprise of discovery.

Increasingly, fictional authors have been engrossed in questioning, with the proposal of only doubting theories and facts already based on paradigms, why? Simply by believing that the other way exists, and dreaming of it is amusingly gratifying.

Maybe nothing changes and nothing makes sense, but these professionals, from science fiction entertainment, have found motivation and satisfaction in their works, through the impacted audience and its legions of fans interested in the unprecedented, unthought, and unreal world described through the lens of science fiction.

KEYWORDS: Fiction-Science, Fantasy.

INTRODUÇÃO

O que nos faz criar a ficção? Quais os motivos que nos levam as ilusões dos espaços, de pessoas e narrativas que nunca aconteceram? Chegamos ao ponto de distorcer a realidade para produzir informações e imagens que no planeta não encontramos e tudo isso para trazer visualmente a materialização das

coisas que não nos cabe mais na cabeça. Por que escrevemos, criamos vídeos cheios de efeitos e imagens “photoshopadas” para relatar o inexistente?

QUANTO AO GÊNERO FICÇÃO

No ano de 1929 o inventor, engenheiro e editor americano Hugo Gernsback utilizou a expressão Science-Fiction, mas é notório que até entre os mais aprofundados no assunto, sejam amantes ou críticos, existe uma consciência clara quanto a dificuldade de apresentar uma definição abrangente sobre o que está por trás desse substantivo composto.

Claro que isto se faz presente pela grande variedade de textos possíveis, e desta forma para facilitar, via de regra também é incorporada a imensa esfera de teoria dos gêneros literários designada em inglês por fantasy.

Mas o que de fato assemelha e traz a afinidade entre a ficção e a fantasia é a grande possibilidade dos gêneros estranho, inacreditável e maravilhoso.

Em particular, Todorov unificou os termos com o que apelidou de “maravilhoso científico”, e aqui, não somente pela grande e vasta quantidade de textos dedicados à ficção científica é maravilhosa, mas também pela História refeita logicamente tal como teria podido ser senão apenas através de experiências como cenário para a evocação de questões humanas, igualitárias e políticas, dramas e debates intelectuais de ordem variada.

Sendo assim, é incabível e bastante aleatória, empreender uma prospecção na busca pela inatingível definição a rigor do que seja ficção científica como diz SCHOEREDER, 1986.

Falando a respeito das classificações das obras por categorias, referiu-se ao perigo existente nessa tarefa, uma vez que qualquer rótulo tende a levar em consideração apenas um aspecto de um trabalho, negligenciando o restante. Da mesma forma, as classificações correm o risco de deixar muito pouco espaço para as gradações entre um aspecto e outro, ou seja, uma obra dificilmente será inteiramente uma coisa ou outra, possuindo aspectos de um e de outro nível de categorias. (SCHOEREDER, 1986, p. 9)

Como apontado pelo crítico a supracitado, uma definição plena é de fato um trabalho complexo, haja vista o conceito fundamental para classificar e distinguir as narrativas literárias. Se a obra evidencia um certo número de elementos temáticos de maneira que lhe conferem alguma homogeneidade, pode até certo ponto, lhe justificar o nome de ficção, o que pode não constituir plenamente o que se costuma entender por um gênero.

O QUE PRETENDE A FICÇÃO

Quando nos aproximamos da ficção, o processo de entendimento e adaptação se

aguçam, pois, a ficção científica quer, adentrar no mundo real lançando pensamentos sobre algo que é novo, portanto pouco conhecido, ou desconhecido completamente.

Sob uma máscara chamada ficção, podemos desbravar dúvidas essenciais e criar outras soluções. Dúvidas, tidas como antigas e clássicas: “o que sou eu?”, “de onde vim?”, “para onde vou?”. Pois quanto mais próximos ficamos do desconhecido, mas nos assustamos com ele.

Cada indivíduo que compões a humanidade, tem anseios próprios, vontades inerentes e compatíveis com questionamentos genuínos como: quem sou? Sou igual a todos? Eu e eles, somos reais? Este planeta é de quem? Estou sozinho no universo racional?

Baseado no livro *Neuromancer* de William Gibson, o filme *Matrix* foi o primeiro filme a questionar a realidade e, portanto, ser visto como um divisor de águas da ficção científica, os efeitos inovadores, as lutas impressionantes contundentes, não foram o mais importante, o que se destacou na verdade, foi a ideia.

Em *Matrix Revolution* essa força se perde, pois se trata apenas de uma guerra épica entre humanos e máquinas, mas não houve lugar para o questionamento. A ideia não estava mais lá, mesmo porque, já havia sido revelada no primeiro filme.

Quando perguntamos à ficção científica o que somos, ela nos mostra alguns cenários, uns já escritos a muito tempo como os desejos do homem de ser deus descrito em *Frankenstein* por Mary Shelley.

Isaac Asimov trouxe o horizonte de ciborgues, robôs e andróides tratando da coexistência de máquinas e humanos, e ainda, humanizando-os como se vê nas suas obras literárias como “O Homem Bicentenário” e “Eu, robô”.

Blade Runner inspirado na obra literária “Andróides Sonham com Ovelhas Elétricas?” de Philip K. Dick, uma obra prima, que chega a distorcer de forma tão sutilmente a realidade que tem momentos que se perde a noção dos limites entre o biológico e o artificial.

A literatura vem inspirando pesquisadores na ciência de uma forma crescente e cada vez mais presente, que acompanham as criações de roteiristas e escritores para dar respaldo as suas pesquisas e argumentações.

Este fato já se tornou foco de um estudo na Universidade do Havaí, a pesquisa encabeçado por Philip Jordan estuda como são feitas as citações de obras de ficção científica por pesquisadores de interações entre humanos e computadores.

FICÇÃO CIENTÍFICA CHEGOU ANTES

Submarino

O escritor Júlio Verne descreveu uma embarcação capaz de navegar abaixo da superfície dos mares, isso é descrito em sua obra “20 mil léguas submarinas”, de 1870.

O americano Simon Lake, inventor, se sentiu fascinado pela ideia e foi o

responsável pelo primeiro modelo de submarino denominado Argonauta em 1894.

Satélite de transmissão

O britânico Arthur C. Clarke autor do livro “2001: uma odisseia no espaço” em um artigo de 1945, sugeriu que as “estações espaciais” poderiam retransmitir de forma global, através de ondas de alta frequência para emissoras de rádio e televisão e não servir apenas como pontos de parada para espaçonaves.

Em 1957, o primeiro satélite foi lançado pelos soviéticos com o nome de Sputnik. Em 1960, o primeiro satélite a serviço das telecomunicações, foi lançado pelos americanos e batizado com o nome de ECHO 1.

Internet

William Gibson, escritor americano, descreveu o ciberespaço em seu livro “Neuromancer”, de 1984.

Nesta época, as universidades americanas já contavam com redes de transmissão de dados preconizando assim a internet, mas o autor Gibson contemplou um ambiente bem mais amplo e multissensorial da World Wide Web, criada apenas a partir dos anos 90.

Injeções sem agulhas

A série Star Trek ou Jornada nas Estrelas, curava seus doentes através de um dispositivo que injetava o remédio no corpo sem o auxílio de agulhas e indolor, chamado “hipospray”.

O MIT - Massachusetts Institute of Technology divulgou em 2012, o projeto de uma injeção que pode inserir drogas em pó no corpo de uma pessoa em uma aplicação que teria a velocidade do som.

FERRAMENTA SONHO

A Priore, somos os únicos no planeta que criamos a ficção. Somos os únicos que produzem novas realidades para enganarmos e não satisfeitos apenas com as distorções do meio, incansavelmente brincamos de deuses, inventando espécies, ambientes e elementos, criando com a imaginação no fictício, isto é: a ficção em concordância com bel prazer.

Enquanto as demais espécies, apenas tratam com a matéria e a realidade que encontram pelo caminho.

Com muitas questões pendentes, a humanidade vem tentando traduzir através de estudos do pensamento em diversas e diferentes óticas os limites da fronteira entre ficção e realidade, seja pela Filosofia, pela Arte ou ainda através da Comunicação.

A maquiagem destes limitadores representativos da realidade é que instiga e dá sentido ao problema.

Ao contemplarmos uma pintura realista ou uma fotografia, não somos enganados com a leitura da realidade proposta, pois de antemão sabemos que é um quadro ou uma fotografia com suas imagens estáticas.

Agora, se formos expostos a uma sobreposição de fotogramas, nos trazendo a ilusão do movimento, isto pode ampliar os nossos sentidos para captação das sensações de “realismo” reproduzidas. Se observamos um filme em preto e branco, é notório afirmar que não é a realidade, pois é simples diferencia-lo da visão “real” humana, mas com a evolução das cores sobre o filme, esta diferenciação já atinge outros patamares.

Ao lidar com essa opção, geramos um problema na linguagem audiovisual, pois se nada é real, então como podemos transmitir o que é real? Assim quando definimos que a produção, ora observada, possui o status de ficção, toda sua confiabilidade e verdade é retirada inicialmente e aí se materializa o problema da linguagem em como pode-se comunicar o que é verdadeiro em uma obra de ficção.

Previamente podemos definir que a ficção científica é um gênero especulativo, que trabalha os conceitos ficcionais e imaginativos, inerentes ao passado, presente e futuro, que impactos substanciais e quais as consequências a ciência e a tecnologia podem demandar sobre uma determinada sociedade e em seus indivíduos, as possibilidades de ações e consequências são infinitas, de viagens estelares na velocidade da luz até o desdobramento de multiversos paralelos, dobras de espaço tempo a teorias de buracos de minhoca, mas, existem outras possibilidades como viagens no tempo, mudanças de climas globais e vidas extraterrenas.

E para fomentar tudo isso e muito mais temos como aliado um fragmento natural em nossa existência chamada sonho. Quando dormimos, nos adaptamos a esse processo criativo trazendo nossas versões de novas realidades, quebrando os paradigmas e as regras do mundo físico e assim trabalhamos no turno da noite na fantástica fábrica de realizações de desejos.

Podemos dizer que reciclamos os resquícios do dia, tudo que experienciamos, seja por vivência ou como espectador presente, associamos, recombinaos, fundimos, degradingolamos e zuamos, criando signos e alegorias para maquiagem a produção do que o inconsciente traz para expressar nossos mais escrachados ou ocultos desejos.

Sonhar nos dá a possibilidade de testar e realizar os anseios em uma realidade segura sem maiores consequências, em cada fase do sono vamos adentrando mais e mais no desconhecido e tudo isso para dizermos ao acordar: “era só um sonho”, creio que não.

Fazendo uma analogia com esta ferramenta primária chamada sonho, a ficção nos dá um ambiente seguro e como um simulador do espaço tempo real para muito além de suas fronteiras.

A literatura nos traz esse anseio através dos livros, que ao terminarmos com um

gosto de apego, e dor por ter chegado o fim, também nos transporta para os lugares por onde o personagem vagou, desvendando-nos tanto o real quanto a ficção que o escritor projetou em sua escrita, sua percepção do ambiente, a descrição dos gostos e dos sons que só podem ser ecoados em nossas mentes. Desta forma a afirmação de que “mesmo na realidade das imagens, há muita ficção» dita por Walty, 1986, nos mostra que reproduzimos para o consciente o que foi resgatado do inconsciente dos sonhos para realizar desejos.

CONCLUSÃO

Após estas reflexões, posso concluir que o gênero humano foi nutrido para criar a ficção para dar suporte a questionamentos pertinentes com respostas vagas e pouco plausíveis da sua mentalidade e que ao sonhar, pode construir pontes no campo imaginário trazendo possibilidades para se conhecer o desejo oriundo das perguntas do ser.

É certo, que a ficção mantém o foco no irreal, no menos provável e até no impossível, mas isso é o que nos faz pensar e associar elementos faltantes no cotidiano, nos fazendo brincar com as possibilidades e olhar para o irreal e perguntar: e se...?

REFERÊNCIAS

ROCHA, Camilo. **Qual a influência da ficção científica na ciência de fato** - Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/11/Qual-a-influ%C3%A2ncia-da-fic%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-na-ci%C3%A2ncia-de-fato>> Acesso em: 18/09/2018.

TABERNER, Andrew. **Injeção de jato sem agulha usando atuadores lineares de força Lorentz controlados em tempo real** - Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1350453311003249>> Acesso em: 18/09/2018.

TABERNER, Andrew. **Explorando o encaminhamento e o uso da ficção científica na literatura sobre IHC** - Disponível em <<https://arxiv.org/abs/1803.08395>> Acesso em: 18/09/2018.

Verne, Júlio. **20 mil léguas submarinas** – Editora David Corazzi – 1887.

WALTY, Ivete Lara C. **O Que É Ficção** – Editora Brasiliense – 1986.

GIBSON, William. **Neuromancer** – Editora Aleph – 1991.

ASIMOV, Isaac. **Eu, Robô** – Editora Gnome Press – 1950.

Dick, Philip K. **Androides sonham com ovelhas elétricas?** – Editora Aleph – 1989.

2001: Uma odisseia no espaço, Direção: Stanley Kubrick, Produção: Stanley Kubrick, Produtora: Metro-Goldwyn-Mayer – Britânicos e Americanos – 1968 – 1 DVD.

Star Trek, Direção: J. J. Abrams, Produção: J. J. Abrams, Bryan Burk, Produtora: Bad Robot Productions, Spyglass Entertainment, Americano – 2009 – 1 DVD

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-392-7

